



Informações Gerais Sobre a República Popular da China

Nome oficial: República Popular da China

Capital: Beijing – (Pequim)

Idioma oficial: mandarim – chinês

Localização: Leste da Ásia, margeando o Mar da China Oriental, a baía da Coréia, Mar Amarelo e Mar do Sul da China, entre a Coréia do Norte e Vietnã

Área: 9.596.961 km²

Fuso horário: onze horas a mais em comparação ao horário de Brasília, logo, dez horas a mais em relação a Manaus.

Clima: extremamente diversificado, tropical ao sul a subártico ao norte

População: 1.338.612.968 (est. julho 2009)

Perfil Político

Forma de Governo: Estado Comunista

Constituição: mais recente promulgação 04 dezembro de 1982, com alterações em 1988, 1993, 2004

Poder Executivo

Chefe de Estado: O presidente Hu Jintao (desde 15 de março de 2003)

Chefe de Governo: O premiê Wen Jiabao (desde 16 de março de 2003)

Partidos Políticos: Partido Comunista Chinês PCC – único legal – mais oito pequenos partidos registrados controlados pelo PCC

Legislativo: Congresso Nacional do Povo, com 2.979 membros eleitos por voto indireto para mandato de cinco anos

Poder Judiciário: Supremo Tribunal Popular (juízes nomeados pelo Congresso Nacional do Povo); Tribunal Popular Local (compreende os intermediários e os tribunais de base); Tribunais Especiais, Tribunais Locais (principalmente militar, marítimo, transporte ferroviário, e silvicultura)

Perfil Econômico

Moeda: Yuan renminbi

Situação Econômica Atual: A economia da China nos últimos 30 anos mudou de um sistema de planejamento central, que foi muito fechado ao comércio internacional para uma economia mais orientada para o mercado que tem um setor privado em rápido crescimento que desempenha um papel importante na economia global. As reformas começaram no final de 1978 com a eliminação gradual da agricultura coletivizada, e se expandiu para incluir a liberalização gradual dos preços, a descentralização fiscal, maior autonomia para as empresas estatais, a fundação de um sistema bancário diversificado, o desenvolvimento dos mercados bolsistas, o rápido crescimento do setor não-estatal, e a abertura ao comércio e aos investimentos estrangeiros. Fluxos anuais de investimento estrangeiros direto aumentaram para cerca de US \$ 108 bilhões em 2008. A China tem, em geral, reformas implementadas de forma um gradual ou parcial. Nos últimos anos, a China tem revitalizado o seu apoio para as principais empresas estatais em setores que considera importantes para a "segurança econômica", procurando explicitamente promover globalmente competitivos campeões nacionais. Depois de manter firmemente sua moeda – o Yuan renminbi – atrelada ao dólar norte-americano por anos, a China em julho de 2005 reavaliou sua moeda em 2,1% em relação ao dólar e passou a um regime cambial que faz referência a uma cesta de moedas. Desde o fim da paridade o dólar estava mais de 20% no final de 2008, mas a taxa de câmbio manteve-se praticamente indexada desde o início da crise financeira global. A reestruturação da economia e ganhos de eficiência resultantes têm contribuído para um aumento de mais de dez vezes do PIB desde 1978. Medido em paridade de poder de compra (PPP) para a função que ajusta as diferenças de preços, na China em 2009 manteve-se como a segunda maior economia do mundo após os E.U.A, embora em termos per capita do país é ainda mais baixo de renda média. O governo chinês enfrenta numerosos desafios de desenvolvimento econômico, incluindo: (a) reduzir a sua elevada taxa de poupança interna e, conseqüentemente baixa demanda interna através do aumento da transferência de empresas e uma rede de segurança social reforçada; (b) a manutenção do crescimento de emprego adequada para dezenas de milhões de migrantes e novos operadores ao mercado de trabalho; (c) reduzir a corrupção e

outros crimes econômicos, e (d), conter os danos ambientais e conflitos sociais relacionados com a rápida transformação da economia. O desenvolvimento econômico tem sido mais rápido nas províncias costeiras do que no interior, e cerca de 200 milhões de trabalhadores rurais e seus dependentes foram realocados para áreas urbanas para encontrar trabalho. Uma das conseqüências demográficas da política do "filho único" – controle populacional – foi que a China é agora um dos países de mais rápido envelhecimento no mundo. A deterioração do ambiente - nomeadamente a poluição do ar, erosão do solo e a queda constante do lençol freático, principalmente no norte do país - é outro problema a longo prazo. A China continua a perder terreno arável devido à erosão e ao desenvolvimento econômico. Em 2006, a China anunciou que em 2010 iria diminuir a intensidade de energia de 20% aos níveis de 2005. Em 2009, a China anunciou que em 2020 reduziria a intensidade de carbono de 40% aos níveis de 2005. O governo chinês visa aumentar a capacidade de produção de energia proveniente de outras fontes de carvão e óleo, e está se concentrado no desenvolvimento de energia nuclear e outras alternativas. Em 2009, a crise econômica global reduziu a demanda externa para as exportações chinesas, pela primeira vez em muitos anos. O governo prometeu prosseguir a reforma da economia e enfatizou a necessidade de aumentar o consumo doméstico a fim de tornar a China menos dependente das exportações estrangeiras para o crescimento do PIB no futuro.

PIB (per capita): US\$ 8.789 bilhões (est. 2009)

PIB (taxa real de crescimento): 8.7% (2009 est.)

Indústria: mineração e processamento de minério de ferro, aço, alumínio e outros metais, carvão; construção de máquinas, armamentos, têxteis e vestuário; petróleo, cimento, produtos químicos, fertilizantes, produtos de consumo, incluindo calçados, brinquedos e eletrônicos, de processamento de alimentos, material de transporte, incluindo automóveis, vagões e locomotivas, navios e aeronaves, equipamentos de telecomunicações, veículos espaciais de lançamento comercial (satélites)

Agropecuária: arroz, trigo, batata, milho, amendoim, chá, milho, cevada, maçã, algodão, oleaginosas, carne de porco, peixe

Exportações: US\$ 1.194 bilhões

- Principais Parceiros: E.U.A 17,7%; Hong Kong 13,3%; Japão 8,1%; Coréia do Sul 5,2%, Alemanha 4,1% (2008)
- Produtos mais Exportados (commodities): máquinas elétricas e outros, incluindo equipamentos de processamento de dados, vestuário, têxteis, ferro e aço, equipamentos ópticos e médicos

Importações: US\$ 921.500 milhões (2009 est.)

- Principais Parceiros: Japão 13,3%; Coréia do Sul 9,9%; Taiwan 9,2%; E.U.A 7,2%; Alemanha 4,9% (2008)
- Produtos mais Importados (commodities): máquinas elétricas e outros, petróleo e combustíveis minerais, equipamentos ópticos e médicos, minérios metálicos, plásticos, produtos químicos orgânicos

Negócios com o Brasil: A China e o Brasil fazem parte do que se convencionou chamar BRIC – grupo composto pelos países em franco desenvolvimento econômico, que ainda engloba a Índia e a Rússia. Embora esses não formem nenhuma organização oficial apesar de ambos pertencerem ao G-20, grupo dos 20 países em desenvolvimento mais expressivos na atualidade. Por esse, entre outros motivos o interesse mútuo na economia entre os dois países é tão importante para o Comércio Exterior Brasileiro, Intercâmbio Tecnológico e Diplomacia, aumentando os esforços de cooperação e acordos que impliquem em vantagens para os dois países na área aeroespacial, na área de tecnologias, principalmente na área de energias renováveis, em que o Brasil possui tecnologias desenvolvidas que podem auxiliar não só a China, mas todo o mundo a ter melhores cidades. As duas economias são complementárias em muitas áreas. A China é um grande produtor com enorme quantia de reserva de divisas, enquanto o Brasil é um grande exportador de recursos e produtos agrícolas. Segundo as estatísticas brasileiras, o volume do comércio bilateral entre a China e o Brasil incrementou de US\$ 9,1 bilhões em 2004 a US\$ 36 bilhões em 2009, o que permitiu que a China ultrapassasse os Estados Unidos para ser o maior parceiro comercial da nação sul-americana. As grandes empresas chinesas como a Gree, Traxx, Huawei, ZTE e CITIC estabeleceram sucursais no Brasil, e outras, incluindo o fabricante de carro Chery e o produtor petrolífero CNOOC, têm atualmente uma maior presença no mercado brasileiro. Em março, sob um projeto conjunto entre a estatal brasileira de petróleo Petrobras e a Sinopec, da parte chinesa, a construção do gasoduto mais longo do Brasil foi terminada.

Além disso, o Banco de Desenvolvimento da China forneceu um empréstimo de US\$ 10 bilhões ao Brasil para explorar petróleo pré-sal.

Ao mesmo tempo, o Brasil também viu chances para investir na China com lucros positivos dos investimentos das empresas brasileiras, como por exemplo, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer).

Em termos de ciência e tecnologia, o Programa de Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS) está funcionando muito bem e tem sido considerado como um modelo de cooperação Sul-Sul entre os países em desenvolvimento.

Sob o programa, três satélites foram lançados, oferecendo dados em previsão do tempo, monitoramento de desflorestamento, e detecção de possíveis desastres naturais, entre as outras áreas, para os dois países. O quarto satélite do CBERS será lançado em meados de 2011. Os intercâmbios culturais bilaterais também têm se desenvolvido. Neste ano, o Instituto Confúcio da China estabeleceu sucursais em São Paulo, a maior cidade do Brasil, e em Brasília, capital do país. Um evento sobre cultura chinesa com duração de um mês será iniciado no Brasil em novembro. Desde o surto da crise financeira global no ano passado, a China e o Brasil, que compartilham sempre posições iguais ou semelhantes em muitos assuntos globais, tiveram cooperação mais estreita em assuntos como a economia global, a reforma financeira internacional e a mudança do clima. Tanto a China como o Brasil têm feito esforços para amplificar a voz dos países em desenvolvimento e manifestar seus direitos e benefícios no processo global de tomada de decisão. Os dois países também estão trabalhando juntos para promover um mundo multipolar.

Negócios com a Região Amazônica: Os Estados da Amazônia contemplados pela SUFRAMA, em 2009 sozinhos, exportaram para China o total de US\$ FOB 53.985.642,00. O Estado do Amapá se destacou como o primeiro em ordem de valor, com minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados, cromita – minério de cromo – e outros minérios de manganês. O Amazonas exportou uma pauta mais diversificada contando com os mais, igualmente por ordem de valor: outras obras de tântalo, placas-mãe para circuito impresso, partes para telefonia e telegrafia, carnes de peixes congeladas, partes e aparatos de rádio telecomando, antenas para celulares, entre outros. Rondônia participou com madeiras, peles de couro, minérios de estanho e seus concentrados, rolamentos de esferas. O Acre e Roraima tiveram uma participação modesta apenas com madeiras. Nas importações, todos os estados tiveram sua participação, porém os que mais se destacaram por ordem de valor no período foram:

Amazonas com partes de aparelhos receptores para radiodifusão, partes para aparelhos de telegrafia, dispositivos de LCD, circuitos impressos, partes de motocicletas e clico motores, partes de máquinas e aparelhos e ar-condicionado entre outros. Rondônia importou partes de ladrilhos de cerâmica não esmaltados nem vidrados, outros mantos de uso feminino de fibras sintéticas, alhos frescos e refrigerados, peixes refrigerados entre demais produtos. O Amapá importou lanternas manuais, outros aparelhos videofônicos de gravação e reprodução, outras câmeras de imagem fixa, artigos para festas de natal, estatuetas e outros objetos de ornamentação de plásticos dentre uma pauta bem diversificada. Roraima importou granitos belgas e outras pedras calcárias, chapas folhadas de vidro flotado e máquinas para trabalhos em vidro, máquinas digitais para processamento de dados, espelhos de vidro não emoldurado, etc. O Acre foi o único que não teve a pauta de importações diversificada importando apenas um produto: Ardósia natural trabalhada e obras desta natural e aglomerada.

Religiões: Taoísmo, Budismo, Cristianismo e Islamismo.

REGRAS DE ETIQUETA IMPORTANTES PARA NEGOCIAÇÃO

- Deve-se chegar às reuniões na hora ou um pouco mais cedo. A pontualidade entre chineses vêem como uma virtude. Chegar atrasado é um insulto e poderia afetar negativamente o seu relacionamento
- Preste muita atenção para a agenda de cada participante chinês, pois cada um deles possui uma agenda própria que tentará introduzir durante a reunião.
- Se você não tiver um contato dentro da empresa, o uso de um intermediário para organizar uma apresentação formal. Uma vez que a introdução tenha sido feita, você deve fornecer à empresa informações sobre sua empresa e o que você quer realizar durante a reunião.
- Envie uma agenda antes da reunião para que seus colegas chineses tenham a chance de se reunir com os peritos técnicos antes da reunião. Discutir a agenda com o seu tradutor/intermediário antes da apresentação.
- Seja paciente e ouça. Podem surgir mensagens sutis sendo transmitidas que podem ajudá-lo a acalmar os receios da associação em curso.
- Não estranhe que os celulares não sejam desligados e toquem e sejam atendidos durante as reuniões. Os contatos via celulares são importantes para o rumo das negociações com os chineses.
- É imperativo que você leve o seu próprio intérprete, especialmente se você pretende discutir conceitos jurídicos ou extremamente técnicos
- Todo material escrito deve estar disponível em Inglês e Chinês, usando caracteres simplificados. Tenha muito cuidado com o que está escrito e certeza de que as traduções escritas sejam precisas e não possam ser mal interpretadas.
- Recursos visuais são úteis para grandes reuniões e só deve ser feito com letras pretas sobre fundo branco. As cores têm significados especiais e se você não houver cuidado, sua escolha da cor pode funcionar contra seus interesses
- As falas devem ser proferidas pelos membros de maior hierarquia dentre os membros de uma delegação nas negociações com chineses.

- Tomadas de decisões são, via de regra, muito lentas, por isso não use de argumentos que apressem os resultados, pois tais táticas podem ir de encontro aos interesses esperados
- Cartões de negócio são trocados após as apresentações nas reuniões
- Os cartões devem também conter um lado traduzido para o mandarim em tintas metalizadas em ouro, pois esta cor é tida como “auspiciosa”, termo comum entre os chineses.
- Seu cartão deve incluir seu título. Se sua empresa é a mais antiga ou a maior em seu país, esse fato deve constar no cartão também
- Segure o cartão com ambas as mãos ao oferecê-lo, o lado chinês voltado ao destinatário

O que vestir?

- O traje de negócios deve ser conservador e despretensioso.
- Os homens devem usar cor escura, ternos conservadores.
- As mulheres devem vestir um tailleur conservador ou vestidos com decote fechado.
- As mulheres devem usar sapatos baixos ou sapatos com saltos muito baixos.
- Cores brilhantes devem ser evitadas.

Embaixada da China em Brasília – DF

SES, Av. das Nações, Q. 813 - Lote 51

CEP 70443-900 - Brasília - DF

tel. (0xx61) 346-4436 /1880

fax: (0xx61) 346-3299

e-mail: chinaemb_br@mfa.gov.cn

site: www.embchina.org.br

Expediente: segunda a sexta-feira: 9:00 às 12:30h e 15:00 às 17:30h

Consular: segunda a sexta-feira: 9:00 às 12:00h

Embaixada do Brasil na China – Pequim – Beijing

27, Guanghua Lu - Chaoyang District

Beijing - 100600

Tel.: (8610) 6532 2881

Fax: (8610) 6532 2751

Horário de atendimento a brasileiros

De segunda-feira a sexta-feira,

das 9h às 12h

Páginas web:

<http://www.brazil.org.cn>

<http://www.brasil.org.cn>

<http://www.baxi.org.cn>

Informações Gerais Sobre a Cidade de Xangai

País que Pertence: China

Data de Fundação: ano de 991 a.C

Gentílico: shangainense

População: 18,7 milhões (2007)

Área (em km²): 6.340

Densidade Demográfica (habitantes por km²): 2.945

Administração: dividida em 18 distritos

Principais Atividades Econômicas: finanças, serviços, tecnologia e construção civil.

Rios Principais: Rio Huangpu

Temperatura média anual: 23 °C

Clima: subtropical úmido

Índice Pluviométrico anual: 1200 mm

PONTOS TURÍSTICOS E CULTURAIIS

- Museu de Xangai
- Grande Teatro de Xangai
- Museu de Arte de Xangai
- Jardim Yuyuan
- Templo do Buda de Jade
- Praça do Povo
- O Bund (conjunto arquitetônico)

Fontes:

AliceWeb/MIDIC

Embaixada da China no Brasil

CIA

Country Etiquette Guide

Portal Weather Channel

